

Não lhes atires fogo à alma inquieta através do pranto inconsiderado.

Ajuda-os com a prece amiga e faz algo que lhes garanta a libertação, fortalecendo-lhes a esperança ou socorrendo a viuvez e a orfandade que lhes recordam o nome, atenuando o sofrimento e a treva que deixaram na retaguarda.

Comentando-lhes a passagem no mundo, destaca-lhes os anseios e as qualidades nobres, reportando-te aos elevados desejos que não puderam realizar.

Não salientes o mal de que foram vítimas, nem te refiras aos enganados a que se acolheram, porque teu pensamento e teu verbo atingem o Mais Além com endereço infalível.

Não provoques o pranto de quem já chorou em demasia à frente da verdade, nem apagues a chama da fé viva que brilha em favor daqueles que se tresmalham nos labirintos do ódio.

Auxilia-os como puderes e acende o lume da oração junto deles para que se restaurem com segurança.

Não olvides que amanhã serás o indeciso viajante das sombras, supostamente morto para os que ficam, e somente por teu incessante auxílio aos outros é que dos outros receberás o auxílio de amor, luz e paz.¹⁵

Emmanuel

Reformador | Novembro de 1956

¹⁵ Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião na noite de 20/03/1956, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Não há referência de local.

DISCERNIMENTO



"Amados, não creais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus."

– João, 4: 1

Busquemos discernir a luz para que a treva não nos engane.

No âmbito de nossos postulados, é indispensável estejamos alerta na execução dos deveres que o Senhor nos confia, aprendendo e servindo ao sol do bem, infatigavelmente, a fim de que as sombras da idolatria e da leviandade não nos tomem o coração.

Abraçando na Doutrina Espírita o Evangelho restaurado, é imperioso sejamos intérpretes de sua grandeza em pensamento, palavra e ação, sem quaisquer particularismos de ordem pessoal.

Nossa Doutrina redentora pode ser assim considerada à feição do celeiro de valores espirituais de que se aproveitam os trabalhadores da Boa Nova para estenderem o consolo e a instrução, o socorro e a bênção.

Esses valores, funcionando como sementes de renovação e progresso, podem e devem ser usados por amigos da Espiritualidade e por batalhadores do campo humano nos mais diversos lances da experiência.

Comunicar-se-á, desse modo, o tarefeiro desencarnado com qualquer companheiro da Terra, qual o lavrador que, decerto, muitas vezes despenderá mais atenção para com o pântano ou para com a gleba insultada de espinhos, na extensão da cultura que lhe compete realizar, à maneira do próprio Cristo que afirmou não ter vindo ao caminho da humanidade para curar os sãos.

Assim é que mensagens do Além ou pregações do mundo, quando incompreendidas ou espoliadas em sua significação natural e justa, não atingem o corpo de princípios doutrinários que representam a fonte de nossa regeneração e acrisolamento para a Vida Superior.

Todos nós, nas esferas de luta em que nos entrosamos, somos criaturas necessitadas de aprimoramento e resgate, laborando sob os impositivos da própria sublimação diante da Lei.

Eis por que a nós todos é imprescindível o estudo meditado e a prática sincera da Doutrina que esposamos sob a égide do Mestre divino, cabendo-nos a obrigação de escutar, com o necessário discernimento, a palavra dos que falam em nome do Evangelho, provando no íntimo de nós mesmos se procedem da inspiração do Senhor, porquanto os espíritos a que se refere o apontamento apostólico tanto podem ser desencarnados quanto encarnados, com residência temporária no plano físico ou no Espaço, na Terra ou no Céu.

Emmanuel

Reformador | Fevereiro de 1957

EM SAUDAÇÃO À CASA DE ISMAEL



As rivalidades de Tróia eram o assunto palpitante de cronistas e guerreiros do mundo antigo, culminando com a perseguição dos gregos, famintos de vingança. Entretanto, da corte de Príamo, do arrojo de Páris, da beleza de Helena, da bravura de Aquiles e da habilidade de Filoctetes restam apenas os livros admiráveis de Homero, que brilham na cultura terrestre há quase três milênios.

Condenado pelos preconceitos de sua época, Sócrates, o filósofo eminente, foi constrangido a morrer pela cicuta. Todavia, enquanto o recinto da Acrópole encerra hoje consigo tão-somente o mausoléu da glória de Atenas do passado, as ideias do grande pensador continuam vivas na atualidade através dos livros de Platão.

O primeiro século do Cristianismo sofreu a presença de tiranos dignos de piedade, mas da espessa camada de cinza